

Santificando o meu trabalho (2): Chapéus

Donata é designer de chapéus em um famoso ateliê de Roma. Muitas das obras desse ateliê são usadas em produções cinematográficas internacionais.

21/10/2019

Em vários filmes, principalmente de fantasia, existe um elemento que atribui ao personagem uma marca característica: o chapéu. Chapéus de

pirata de abas largas, coroas, diademas, ou elmos de confecções variadas.

O trabalho de Donata consiste exatamente em desenhar esse tipo de objetos, muitas vezes sob indicação de grandes figurinistas de Hollywood e internacionais: “Depois de ter trabalhado 15 anos em um ateliê de vestidos de noiva – conta Donata – fui contratada por esse especializado em chapéus”.

Das fantasias de carnaval a São João Paulo II

Qual é o percurso para entrar nesta área? Como tantas outras vocações profissionais, a predisposição natural pode ajudar: “Minha mãe tinha uma máquina de costura – conta Donata – e desde que era adolescente fazia as fantasias dos meus sobrinhos para o carnaval. Quando vim a Roma de férias, uma prima me convenceu a procurar trabalho: notaram a minha

habilidade manual e me contrataram”.

Foi também em Roma que conheceu uma pessoa do Opus Dei, uma numerária auxiliar que frequentava o mesmo clube que Donata: “Conheci o centro Oikia – lembra Donata – e fiquei impressionada porque vi muitas pessoas verdadeiramente alegres, e cada uma procurava ser feliz no seu próprio lugar. Pouco depois pedi admissão ao Opus Dei como adscrita”.

Naquela época Donata trabalhava em um ateliê de penteados, chapelaria e vestidos de noiva, e teve a sorte de desenhar um chapéu destinado ao Papa João Paulo II. Depois da morte do proprietário do ateliê, Donata foi contratada pelo *Laboratorio Pieroni*, onde trabalha atualmente.

Um ambiente profissional difícil

Apesar de ser uma profissão criativa, o ambiente de trabalho de Donata é duro. Há muita competição, entre colegas ou *laboratórios*, e não muitos grandes encargos. Por isso é difícil receber recompensas, mas quando acontecem são inesquecíveis, “como aquela vez – lembra Donata – em que uma figurinista que recebeu um Oscar me fez um elogio por um desenho”.

“Quando comecei a trabalhar no novo ateliê não escondi o fato de ser cristã, e procurei transmitir a beleza da fé aos meus colegas, recebendo em troca principalmente alfinetadas. Inicialmente – admite Donata – ficava contrariada com essas reações, mas com o tempo aprendi a sorrir e a não ficar ofendida, mesmo em alguns momentos mais duros, como quando encontrei uma estampa de São Josemaria que deixava sobre a minha mesa feita em pedaços, ou quando desapareceu um pequeno

crucifixo que deixava dentro de uma caixa para me lembrar de oferecer o trabalho por intenções concretas”.

Os alfinetes do rosário

Como qualquer pessoa em seu trabalho, Donata também tem suas atividades preferidas: “Amo as flores, e quando é necessário fazer flores de tecido, por exemplo, para um chapéu feminino, meus olhos brilham”.

No ateliê não existem janelas, e a luz é totalmente artificial, por isso é preciso trazê-la de casa: “Procuro ir à Missa todos os dias – explica Donata – e sei que de algum modo compartilho essa graça com os outros, não fica só para mim. Gosto do meu trabalho e me esforço por ter bom humor. Às vezes enquanto trabalho rezo o terço: coloco os alfinetes em uma almofada de costura, e tiro um para cada Ave Maria”.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/santificando-o-
meu-trabalho-2-chapeus/](https://opusdei.org/pt-br/article/santificando-o-meu-trabalho-2-chapeus/) (14/01/2026)